

FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

LINHAS DE ATUAÇÃO NA RODOVIA



António Laranjo
Presidente

FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

NOVO ENQUADRAMENTO LEGAL



LEI n.º 76/ 2017, 17 AGOSTO

Estrutura o Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI)
Composição das Comissões Municipais e Maquinaria e Equipamento.



LEI n.º 114/2017, 29 DEZEMBRO

Artigo 153.º Regime excecional das redes secundárias de faixas de gestão de combustível.



DL n.º 10/2018, 14 FEVEREIRO

Clarifica os critérios aplicáveis à gestão de combustível nas faixas secundárias de gestão de combustível no âmbito do SNDFCI: distância entre copas de árvores, alturas máximas da vegetação e distância ao edificado.



DESPACHO n.º 443-A/2018, 9 JANEIRO

Estabelece a estrutura tipo dos PMDFCI, no âmbito do DL n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

INSTRUMENTO QUE BALIZA A ATUAÇÃO DA IP

01

ELABORAÇÃO

Responsabilidade das respetivas Câmaras Municipais

03

APROVAÇÃO

Parecer vinculativo do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF)

02

VALIDAÇÃO

Parecer Prévio da respetiva Comissão Municipal de Defesa da Floresta (a IP integra estas CMDF)

04

DIVULGAÇÃO

Websites das Câmaras Municipais e ICNF

FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

ATUAÇÃO



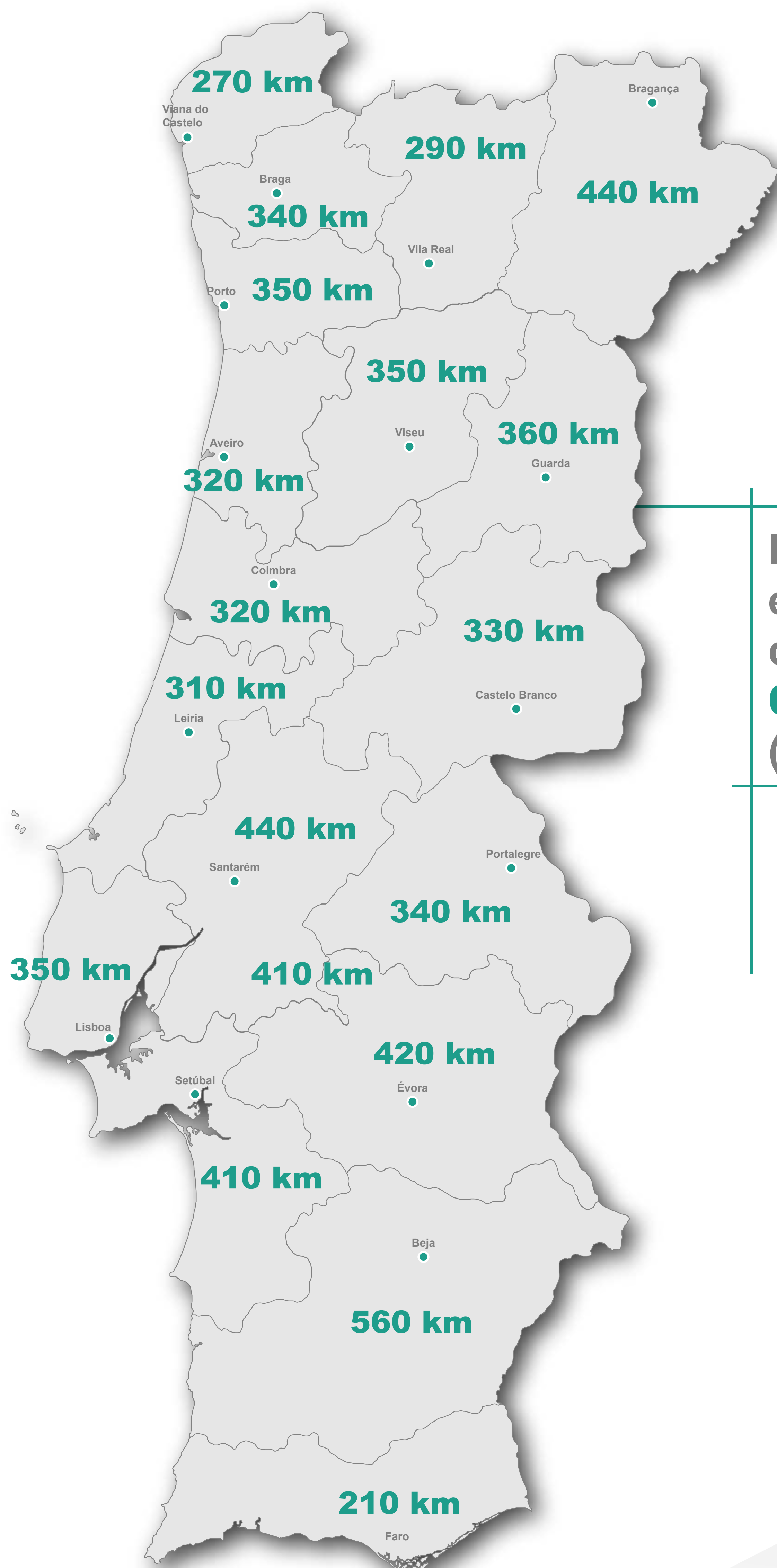
Rodovia

- Intervenção nas FGC definidas nos PMDFCI
- Atividades ambientais no âmbito os Contratos de Conservação Corrente Plurianual nos 18 distritos:
 - Ceifas em toda a rede numa largura até 3 m
 - Corte seletivo de vegetação na FGC rodoviária em cerca de 6.400 km
 - Poda, desramação e abate de árvores quando necessário
- Período de execução das atividades de gestão de combustível: de março a início do Verão



FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

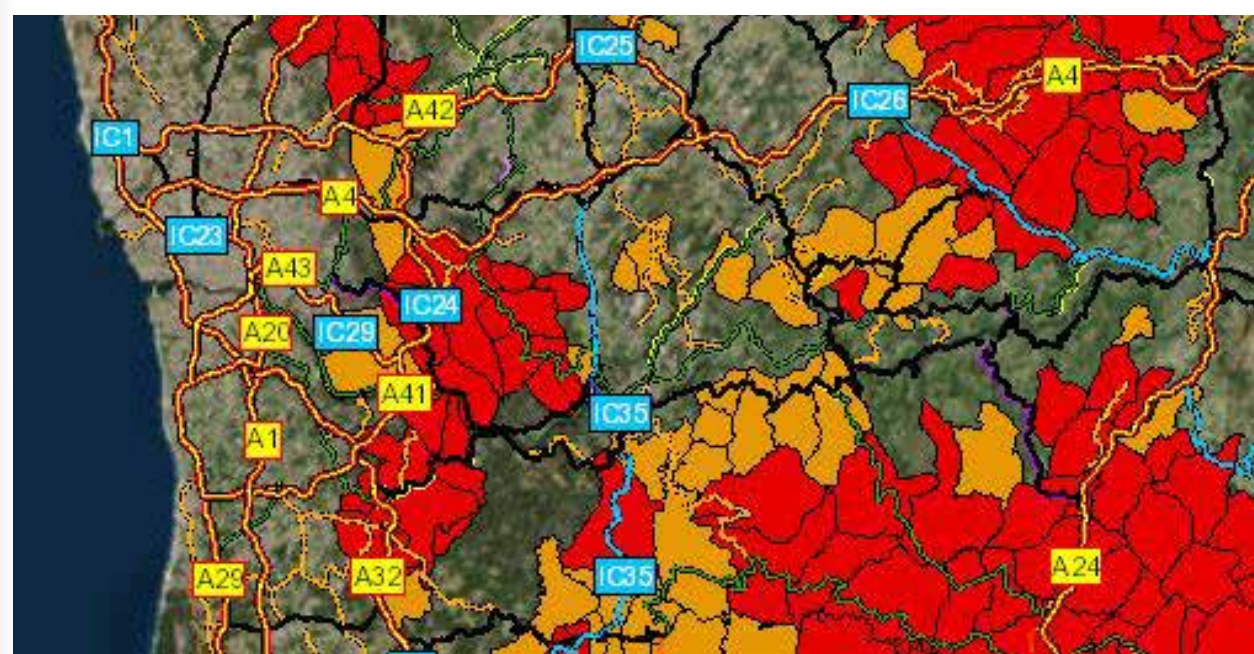
INTERVENÇÃO POR DISTRITO (km)



Dos **14.000 km** de estradas sob gestão direta da IP, aprox. **6.400 km** são **FGC** (**45%** do total da rede)

FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

BOAS PRÁTICAS



Programar os trabalhos de gestão de combustível com base no conhecimento do terreno e em função das freguesias identificadas como prioritárias (Despacho n.º 1913/2018)



Intervencionar com ceifa e corte seletivo de modo a reduzir a carga combustível do sub-coberto com especial incidência nas zonas com espécies que facilitam a ignição e a combustão



Efetuar podas ou desramação nos ramos inferiores das copas e os abates de árvores necessários para garantir o afastamento definido nos critérios de gestão de combustível, quando aplicável



Privilegiar a trituração dos resíduos verdes *in situ*, para espalhamento no local dos trabalhos, quando aconselhável, ou de modo a reduzir o volume associado ao respetivo transporte e manter a fertilidade do solo



O triturador de resíduos é uma peça importante no corte de vegetação porque tritura e espalha os resíduos resultantes do corte de vegetação, permitindo que estes, em contacto com o solo, sejam decompostos, devolvendo-lhe húmus e nutrientes (reproduz o ciclo de nutrientes que acontece no ambiente, sem intervenção humana, e que permite, por exemplo, a perenidade das florestas).



Manter espécies que permitam contenção de incêndios bem como permitam assegurar a estabilidade dos taludes e contrariar a proliferação de espécies invasoras

FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

POSICIONAMENTO DA IP NO SISTEMA DE DEFESA DA FLORESTA

Pilar 1	Pilar 2	Pilar 3
Prevenção Estrutural	Prevenção Operacional	Combate
Coordenação ICNF	Coordenação GNR	Coordenação ANPC
Redes de gestão de combustível (IP é responsável pela gestão de uma extensão muito significativa da rede secundária)	Vigilância, deteção e fiscalização	Combate, rescaldo e vigilância pós incêndio (IP é entidade com especial dever de cooperação; articulação operacional é fundamental)

- A defesa da floresta é um desígnio nacional.
- A IP sustenta a sua atuação na interação com todos os parceiros do processo DFCI.
- A IP está alinhada com a estratégia da defesa da floresta, que valoriza a prevenção estrutural.